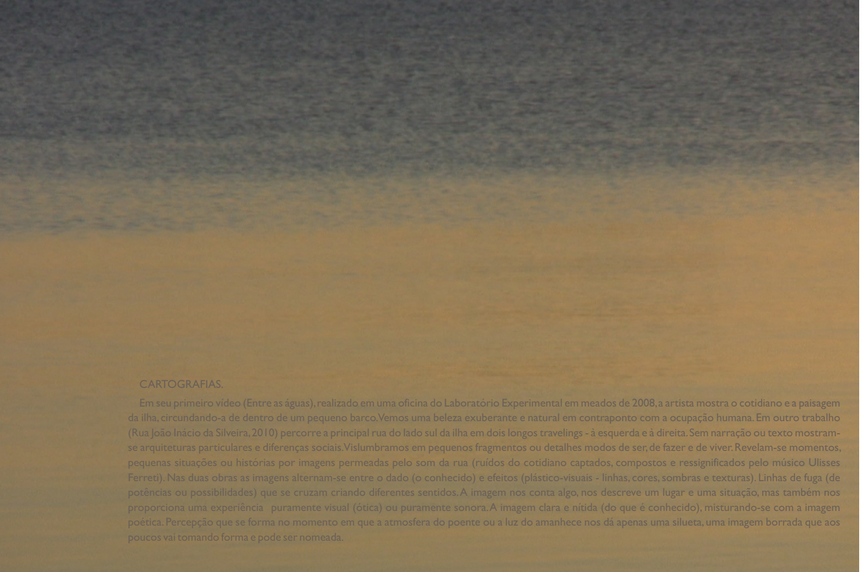

CARTOGRAFIAS.

Em seu primeiro vídeo (Entre as águas), realizado em uma oficina do Laboratório Experimental em meados de 2008, a artista mostra o cotidiano e a paisagem da ilha, circundando-a de dentro de um pequeno barco. Vemos uma beleza exuberante e natural em contraponto com a ocupação humana. Em outro trabalho (Rua João Inácio da Silveira, 2010) percorre a principal rua do lado sul da ilha em dois longos travelings - à esquerda e à direita. Sem narração ou texto mostram-se arquiteturas particulares e diferenças sociais. Vislumbramos em pequenos fragmentos ou detalhes modos de ser, de fazer e de viver. Revelam-se momentos, pequenas situações ou histórias por imagens permeadas pelo som da rua (ruídos do cotidiano captados, compostos e ressignificados pelo músico Ulisses Ferreti). Nas duas obras as imagens alternam-se entre o dado (o conhecido) e efeitos (plástico-visuais - linhas, cores, sombras e texturas). Linhas de fuga (de potências ou possibilidades) que se cruzam criando diferentes sentidos. A imagem nos conta algo, nos descreve um lugar e uma situação, mas também nos proporciona uma experiência puramente visual (ótica) ou puramente sonora. A imagem clara e nítida (do que é conhecido), misturando-se com a imagem poética. Percepção que se forma no momento em que a atmosfera do poente ou a luz do amanhece nos dá apenas uma silueta, uma imagem borrada que aos poucos vai tomando forma e pode ser nomeada.

sobre as águas

exposição

curadoria
Marcelo Gobatto
som
Fábio Mentz
vídeo e desenho exposição
Juliano Ambrosini
produção
Juliana Angeli e Marcinho Zola

assessoria de imprensa
COM-Art - Luciano Alfonso e Mariele Salgado Duran
documentação fotográfica
Isabella Carnevalle
projeto gráfico
Laboratório Experimental

projeto

Ana Norogrando e Marcelo Gobatto

coordenação
Ana Norogrando
assesssoria produção
Márcio Gobatto

financiamento

PREFEITURA DE PORTO ALEGRE • SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA • FUMPROARTE

Secretaria Municipal da CULTURA | Prefeitura de PORTO ALEGRE

apoio

ziri gui dum IMAGEM DIGITAL

LABORATÓRIO EXPERIMENTAL
www.laboratorio-e.com

curadoria do/ amigo/ CASA DE CULTURA MARIO QUINTANA

CASA DE CULTURA MARIO QUINTANA

apoioinstitucional

macrs museu de arte contemporânea rs

Secretaria da Cultura

Rio Grande do Sul Governo do Estado

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

GOVERNADOR
Tarso Genro
SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA
Assis Brasil
DIRETOR DA CASA DE CULTURA MARIO QUINTANA
Marcos Barreto
DIRETOR DO MAC-RS
André Venzon

Museu de Arte Contemporânea do RS
Galeria Sotero Cosme

Casa de Cultura Mario Quintana
Rua dos Andradas, 736 - Porto Alegre, RS/Brasil

+5551 32215900
mac@cultura.rs.gov.br
www.macrs.blogspot.com

sobre as águas

Se o Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul não está mais junto ao Guaíba, a artista Ana Norogrando trouxe este lugar para dentro do MACRS na forma da videoinstalação "Sobre as águas" - espécie de batismo visual com este berço natural da cidade de Porto Alegre. A produção da artista, que iniciou sua trajetória nos anos 80 e possui uma extensa experiência em atividade docente na Universidade Federal de Santa Maria, esteve sempre ligada às dimensões simbólica e cidadã da arte.

Ana, ao nos fazer contemplar as águas da nossa existência, restabelece a relação do museu e do público com as águas do Guaíba, lugares pelos quais, apesar de nutrirmos um sentimento forte e duradouro, a maioria da população ainda desconhece. O museu assim como o rio muda, mas ambos permanecem como espaços fluidos, dúcteis, onde o eterno devir da arte e da vida torna este mundo diferente, outro, novo e contemporâneo. Frente a esta paisagem cultural e natural, torna-se inevitável tomar de empréstimo o pensamento do filósofo Heráclito para o qual "tudo flui"...

As imagens de Ana e os sons compostos por Fábio Mentz, músico convidado pela artista para participar da exposição, nos fazem reviver de um modo intenso a experiência de contemplar a superfície das águas do rio de nossa cidade e de seu pôr-do-sol, imersos em um ritmo e um movimento que transcendem a paisagem. Sua obra, portanto, está dizendo do museu e de nós mesmos, que somos feitos quase que absolutamente de água. Uma das múltiplas leituras que podemos aprofundar sobre as águas da artista, invertendo a célebre frase de Hélio Oiticica, é que o mundo (água) é o museu, mas para senti-lo, profundamente, temos que construí-lo antes dentro de nós.

O MACRS agradece ao FUMPROARTE e sua Comissão de Avaliação e Seleção que reconheceram o mérito e importância deste projeto para Porto Alegre, tornando-se agora importante para todo Estado. Agradecemos à comunidade da Ilha Grande dos Marinheiros, aos artistas que ministraram oficinas como parte do projeto pedagógico da proposta artística, aos produtores, ao curador e especialmente à artista Ana Norogrando que merece toda nossa admiração e respeito.

André Venzon
Diretor MACRS

09 julho | 14 agosto 2011

visitação: segundas das 14h às 21h
terças a sextas das 9h às 21h
sábados, domingos e feriados das 12h às 21h

www.sobreasaguas.com
www.ananorogrando.com.br

TODAS AS ÁGUAS: IMANÊNCIA, DIFERENÇA, MULTIPLICIDADE

Durante mais de um ano, Ana Norogrando habituou-se a deslocar-se ao entardecer para um ponto próximo de onde mora, na Ilha Grande dos Marinheiros, fixando sua câmera às margens do Rio Guaíba (rio de todas as águas em língua tupi). Cotidianamente, repetindo o procedimento, a artista registrou séries de imagens que constituem verdadeira taxonomia da paisagem local.

Entre estas séries, imagens quase abstratas da superfície da água constituem os vídeos que compõem a instalação Sobre as Águas. De um mesmo ponto, mantendo ângulos e enquadramentos, Ana capturou imagens singulares com a atmosfera própria de cada momento, cada dia e cada estação do ano. Na superfície da água, a artista percebeu a incidência da luz e dos ventos que provocavam as variações das cores e linhas, desenhando formas e ritmos em constante mutação. Pequenas vibrações e ondulações que encontraram a resistência da máquina (de filmar) e quando projetadas, nosso corpo. O cinema se faz assim: imagem-movimento, experiência de fluxo e movimento contínuos.

A instalação se insere na trajetória de Ana Norogrando de forma especial. Suas obras sempre foram heterogêneas, construídas por diálogos de suportes e de materiais, incluindo escultura, pintura, design e obras públicas. Entre 2000 e 2007, a artista produziu uma série de instalações, onde destacamos Terra (exposição realizada em 2004 pelo MAC-RS no Cais do porto) e Poética dos trançados (Essa Poa é Boa, 2007). Nestas obras, percebemos pontos de intersecção importantes com a produção atual em seu processo de criação. Elas surgem, respectivamente, a partir da experiência de Ana com o lugar onde vive - o trabalho no campo, o artesanato indígena, a observação da paisagem -, e produzem sentidos a partir de relações ambivalentes entre a matéria e a expressão, a história e a memória, o olhar crítico e o poético. Nesse sentido, sua aproximação com o vídeo representa um momento em que as ressonâncias antes criadas e sugeridas com o uso de matérias mais densas são agora produzidas em fluxo-luz (da imagem-vídeo), atingindo outra dimensão perceptiva e de pensamento.

A exposição na Galeria Sotero Cosme do Museu de Arte Contemporânea do RS é composta por uma série de trabalhos. Os vídeos Entre as águas e o registro da Intervenção na Ilha dos marinheiros encontram-se na entrada da sala contextualizando a paisagem e a vida na Ilha Grande dos Marinheiros. A instalação propriamente dita apresenta-se em três módulos de projeções. Iniciando por Desenho líquido, tem no centro o vídeo Sobre as águas, que nos "captura" por seus movimentos constantes e desenhos singulares que se formam sobre a superfície da água e que, por força de uma montagem precisa, se cruzam e se fundem no vídeo. "Abstração em movimento", como descreve a artista. Imagens que podemos não distinguir como sendo da água.

Além das projeções de imagens, feitas em equipamento de alta resolução, a instalação foi concebida com uma projeção sonora em cinco canais. Sons da água e sons do cotidiano captados na ilha (latidos de cães, o vento na copa das árvores, pássaros, o ruído de motor dos aviões que sobrevoam o local, sons de rádio ao fundo...) são arranjados musicalmente pelo compositor Fábio Mentz especialmente para a instalação. As imagens e os sons dialogam entre si e ecoam no espaço da galeria com o objetivo de envolver sensorialmente o espectador. O encontro das imagens de Ana com a música de Fábio não é casual. Nas imagens translúcidas das águas e em seus movimentos sobrepostos, assim como nas melodias minimalistas, nos complexos arranjos rítmicos e nas tessituras sonoras presentes na obra de Fábio, sobressai um tempo em espiral, originado do caos e do acaso que regem nossas vidas.

Marcelo Gobatto
Curador